

EDIÇÃO ESPECIAL

www.neomundo.org.br

NEOMONDO

Ano 3 - Nº 25 - Agosto 2009 - Distribuição Gratuita

UM OLHAR CONSCIENTE

Diversidade CULTURAL



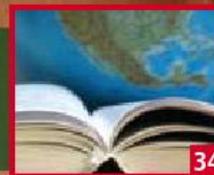
Gilberto Freyre
"Um Pensador"

08



Índio
Terra, respeito
e vida

16



Identidade Cultural
Espelho de
um povo

34



Dilma de Melo Silva



DIVERSIDADE CULTURAL, modelo de desenvolvimento excludente e os meios de comunicação

Nosso país, no processo de sua formação cultural, teve matrizes culturais diversas, desde a gama diferenciada de nações autóctones existentes em nosso território, passando pelos diferentes matizes de povos ibéricos até a enorme diversidade étnica dos grupos africanos escravizados que para cá foram trazidos, pela violência, no período do tráfico negroiro.

Contudo, isso não se reflete no modelo de desenvolvimento erigido pelas elites hegemônicas, que optaram pela não inclusão de milhões de brasileiros, estabelecendo um eixo norteador favorecendo a matriz branca/cristã/européia, vista como "modelo" universal de humanidade.

No aspecto legal, tanto no período da Colônia, Império, como na República, a postura dessa elite foi ativa e permissiva, permitindo a discriminação e o racismo, que até hoje atingem os descendentes de africanos e indígenas.

Os indicadores de exclusão registrados por inúmeras pesquisas demonstram a desigualdade econômica e de acesso aos direitos por esses segmentos sociais, que vivem há séculos numa condição de "cidadania mutilada" (na afirmação de Milton Santos).

A Constituição de 1988 busca efetivar a construção de um Estado democrático de direito, com ênfase na cidadania plena e na dignidade da pessoa humana, mas a realidade social ainda permanece marcada por posturas subjetivas e objetivas de preconceito, racismo e discriminação.

No que se refere aos meios de comunicação de massa, desde a implantação da Indústria Cultural, nos anos 50, os mesmos atuam no reforço dos estereótipos que acentuam a pseudo "supremacia" branca.

O que vemos, diariamente, na telinha? A ausência de negros e de indígenas na televisão, principalmente nas telenovelas, reforçando a tese da supremacia do homem branco/europeu, dentro da tolerância opressiva do "outro" considerado como inferior.

Vivemos hoje num mundo embebido pela lógica midiática e, como afirma Sodré:

...a mídia funciona, a nível macro, como um gênero discursivo capaz de catalisar expressões políticas e institucionais sobre as relações inter-raciais, em geral estruturada por uma tradição intelectual elitista que, de uma maneira ou de outra, legitima desigualdade racial pela cor...⁽¹⁾

E se os personagens que aparecem são sempre mostrados em situação de inferioridade, apresentando a imagem do(a) negro(a) em três l's: lúgubre, lúdico e luxurioso, no dizer de Conceição:

O negro lúgubre está no noticiário na parte policial, ou como serviçal cabisbaixo, ou gaio to bêbado; o lúdico, em ocasiões eventuais, no Carnaval, em ambientes de alegoria, com instrumentos de batuques, muitas vezes fantasiados a maneira selvagem; luxurioso, ligado á libido, ao exagero sexual⁽²⁾

Os estereótipos negativos reafirmam o imaginário surgido no período escravocrata, os afro descendentes vistos como integrantes da classe subalterna; a quase total invisibilidade do negro em situações positivas; a cultura e religiosidade negra sempre *folclorizada*; a situação social mostrada é a de favelado e/ou pobre, ignorante, drogado, criminoso.

Como consequência, a auto estima dos descendentes de africanos é baixa, a ideologia do embranquecimento é introjetada em crianças e adolescentes que rejeitam suas ancestralidades milenares.

Cabe a nós brasileiros(as) lutarmos por uma sociedade mais justa, igualitária, combatendo esse imaginário perverso e injusto. ■

Notas

⁽¹⁾ SODRÉ, Muniz. *Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1999

⁽²⁾ CONCEIÇÃO, Fernando. *Mordendo um cachorro por dia* in MUNANGA (org.) *Estratégias e políticas de combate à discriminação racial*. SP: EDUSP, 1996

Professora doutora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, socióloga pela FFLCH/USP, mestre pela Universidade de Uppsala, Suécia, e Professora convidada para ministrar aulas sobre Cultura Brasileira na Universidade de Estudos Estrangeiros.